

Grampo: depoimentos complicam mais ACM

Delegado da PF pretende agora investigar participação de funcionários de empresa telefônica na escuta ilegal

Jailton de Carvalho

● BRASÍLIA. O depoimento do casal de advogados Plácido Faria e Adriana Barreto ao delegado da Polícia Federal Gesival Gomes, responsável pelo inquérito sobre os gramos ilegais na Bahia, complicou ainda mais a situação do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). O casal confirmou a acusação contra Antonio Carlos de responsabilidade pelo grampo. O delegado agora quer investigar — e deve indicar — funcionários da empresa de telefonia celular Tim Maxxitel por participação no grampo.

Gomes pretende aprofundar a apuração sobre o suposto envolvimento de funcionários da Tim, que teriam, desde o início, dificultado o trabalho da PF no caso. Para o delegado, falta saber os detalhes do funcionamento da central de telefonia que executou o grampo. As investigações deverão ser encerradas em pouco mais de um mês.

O depoimento do casal de



PLÁCIDO E Adriana: o casal prestou depoimento durante oito horas

advogados durou oito horas, das 20h20m de anteontem às 4 horas de ontem. Hoje Gomes deve tomar o depoimento do ex-chefe da Polícia Civil da Bahia Valdir Barbosa e de seu ex-assessor Alan Farias em Salvador. Logo depois do carnaval deverão depor o senador An-

tonio Carlos e a ex-secretária de Segurança Pública da Bahia Kátia Alves.

Segundo policiais que participam do inquérito, o delegado pode indicar o senador Antonio Carlos em vários crimes, inclusive falsidade ideológica e formação de quadrilha. Go-

A Tarde

mes deve indicar também Barbosa, Farias e mais cinco policiais pelo grampo ilegal e por prevaricação, entre outros crimes. Eles são acusados de serem os operadores da central de espionagem que, entre 2001 e 2002, grampeou 232 telefones, inclusive os dos deputados Geddel Vieira Lima (PMDB-BA) e Nelson Pellegrino (PT-BA).

Delegado interrogou casal na sede da PF

Gomes interrogou Plácido e Adriana na sede da PF em Brasília. Os dois acusaram Antonio Carlos de ser o chefe da central de gramos clandestinos. Primeira a depor, Adriana contou que, em fevereiro ou março do ano passado, o senador disse que ia grampear os telefones de Plácido. Ele estava inconformado com o fim do relacionamento de dez anos que teria tido com ela. Na semana seguinte, Antonio Carlos teria dito a ela que cumpriria a promessa: os telefones de Plácido já estavam submetidos a escuta telefônica.

— Ele disse que ia grampear os telefones do Plácido para o meu bem e grampeou mesmo — afirmou ela.

Adriana chorou no fim do depoimento

No início, Adriana acreditou que apenas o telefone do namorado estava grampeado e emprestou um dos seus celulares para ele. Mais tarde descobriram que os dela também estavam grampeados. Adriana falou com firmeza e tranqüilidade por quase quatro horas. Respondeu a quase todas as perguntas. Só não quis dar detalhes do seu suposto relacionamento com o senador. Ao final, Adriana não resistiu e chorou diante do delegado e dos dois procuradores da República, que atuam no caso.

Plácido narrou com detalhes as mudanças que sua vida sofreu desde que iniciou seu relacionamento com Adriana. Ele levou seis recortes com notícias a seu respeito publicadas pelo "Correio da Bahia", jornal da família do senador. Os textos, segundo Plácido,

são provas do envolvimento de Antonio Carlos com a central de gramos, já que reproduzem informações de conversas telefônicas reservadas de Plácido com amigos.

— Não tenho a menor dúvida de que o senador Antonio Carlos mandou grampear os meus telefones, os telefones de minha mulher e da minha família — disse Plácido.

Horas depois, ele ligou para o delegado para dizer que estava se sentindo bem e que acredita na capacidade de a Polícia Federal levar as investigações sobre o grampo até as últimas consequências.

— Ele me pareceu bastante aliviado — disse Gomes.

Em Salvador, o senador Antonio Carlos Magalhães voltou a negar participação no caso:

— Espero a oportunidade própria para desmentir todas as leviandades. Quem grameia, não avisa — disse. ■

► NO GLOBO ON LINE:

Entenda o escândalo dos gramos na Bahia
www.oglobo.com.br/pais